

CAPÍTULO 24

PROCESSOS DE RECONTEXTUALIZAÇÕES GEOGRÁFICAS: DO ENSINO AO AUTOCONFRONTAMENTO

Geographical recontextualization processes: from teaching to self-confrontation

BRENO¹, T. B.M.; BARBOSA², G.G.

¹professorthiagobreno@gmail.com; *Thiago Breno de Medeiros Carmo; UFPE;*
²gustavo-barbozza@hotmail.com; *Gustavo Gomes Barbosa; UFPE*

Resumo

Dado o elevado nível de urbanização e suas constantes ligadas a apropriação do solo de forma insegura, tem-se cada vez mais, a necessidade de ambientes educativos capazes de apropriar as realidades vivenciadas pelos alunos, na conceituação dos conteúdos escolares. Mais precisamente, buscou-se neste estudo, analisar como a disciplina de geografia pode promover diálogos na educação básica, capazes de influenciar os estudantes a uma relação ambiental satisfatória, e assim evitar riscos provenientes de comportamentos socioambientais inapropriados. Para tal, buscou-se numa observação entre as ruas: Oito, Nove e rua Vila União - Vila Militar, Caetés II, Abreu e Lima – PE, identificar alunos que estudassem na escola estadual do bairro: Pastor Amaro de Senna. Onde posteriormente, no período de dois dias, seriam realizadas práticas ativamente metodológicas, voltadas a identificação de tais possibilidades. Com isto, destaca-se a escolha das ruas anteriormente citadas pôr as mesmas apresentarem entre suas interseções, um ponto de deslizamento/formação de cratera, a princípio natural, porém, nitidamente potencializado pelo despejo irregular de águas derivadas das residências das ruas e despejo de lixo domiciliar. As constatações escolares se especificaram na turma de 9º ano B do ensino fundamental II, por ser a turma de maior quantitativo de alunos, que moravam próximos ao ponto de vulnerabilidade socioambiental. Os resultados aqui propostos provêm da confirmação do ensino em geografia na criação de realidades equilibradas entre o Homem e o Meio, evidenciando a crescente necessidade que a educação, essencialmente, os educadores, têm em levar o aluno a apropriar e ressignificar saberes através de suas experiências.

Palavras-chave: Áreas de risco, Ensino de geografia, Sensibilização ambiental.

Abstract:

Given the high level of urbanization and its constants linked to the insecure appropriation of the soil, there is an increasing need for educational environments, especially to raise awareness of those analogues to this type of risk. Thus, the objective was to return such action to students who daily experience this reality. Thus, the teaching of geography stands out as an instrument of conceptualization and reflective positioning, such weathering correlating the real of the students with scientific theories and diverse substantive knowledge. Aiming to identify and build possibilities of socio-environmental dialogues between the mentioned parties, we sought an observation made in the streets: Eight, Nine and Vila União Street, both located in Vila Militar, Caetés II, Abreu e Lima - PE, students who studied at school state district: Pastor Amaro de Senna. Where later, in a period of two days, an active methodological practice would be carried out, aimed at the recontextualization of the geographic knowledge given in the geography discipline with the reality experienced by the students, residents of the streets mentioned above. In relation to the streets, these were chosen because they present, among their intersections, a sliding / crater formation point, enhanced, above all, by the river flow and anthropic actions. The actions with the school were directed to the students of 9th grade B of elementary school II, as it was the group with the largest number of students, who lived among the point first investigated. The results proposed here are the result of such practice and are clear in highlighting a greater need for classes aimed at resignification and social application of studies given in the classroom.

Keywords: Hazardous Areas, Geography Teaching, Environmental Awareness.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar se configura como um espaço indispensável para a potencialização de diversas formas de aprendizagens, sobretudo, os de cunho científico. Local onde os conhecimentos proporcionados pelas distintas realidades de cada educando se somam em prol da conceituação de saberes mais aperfeiçoados, isto através de estímulos que viabilizem não só o aprendizado, como as interações sociais (FOLLESDAL, 2000, apud HOLMESLAND, 2003).

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Ora, se há uma diversidade de práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais etc., e também, obviamente, a pedagogia escolar (LIBÁNEO, 2002, p. 33).

Dentre estes vários processos, vale salientar a relevância que possui a realidade de cada aluno para a construção da metodologia que será utilizada em sala de aula, principalmente, a problematização desta. Destacando-se as necessidades, os desafios, e a construção de artifícios capazes de contornar as dificuldades identificadas (GONH, 2006).

Construir e reconstruir saberes provenientes de experiências vivenciadas, segundo Villarini (1998) torna ativa a participação dos educandos nos processos reflexivos que, lhes permitem a colaboração de ideias, facilitando o desenvolvimento de competências/habilidades cognitivas substanciais, direcionando para si a responsabilidade de adaptação de suas realidades aos conhecimentos científicos proporcionados pelo ambiente escolar. Contudo, sem desfavorecer o papel esclarecedor do professor, em tirar-lhes dúvidas durante tal processo. Ainda neste sentido, Freire nos pontua:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1997, p.50).

Assim, direcionando nosso pensamento a tal recontextualização e significação do saber, temos o viés conceitual aqui proposto, a relação socioambiental Homem/Natureza. Mais precisamente as condições de risco entre ambos e para ambos. Como destaca Pereira e Silva (2011), a impossibilidade de se instalarem em áreas mais bem localizadas, faz com

que uma grande parcela da população edifique suas residências em locais suscetíveis a fatalidades (deslizamentos, soterramentos). Benedito (2001) ainda pontua os muitos prejuízos que são gerados ao meio natural por tais ocupações: destruição da vegetação nativa onde vivem animais silvestres, favorecimento da erosão do solo, desmoronamentos de encostas e assoreamento dos corpos d'água... Ou seja, todos os envolvidos no processo são negativamente atingidos.

METODOLOGIA

O embasamento metodológico para a construção do presente trabalho científico, se deu pela soma da realização de investigações de cunho descritivo e exploratório, a análises bibliográficas pertinentes ao viés aqui estudado. Incorporando assim, o conhecimento de autores como: Benedito (2001), Freire (1997) e Libâneo (2002), aos resultados de práticas metodológicas em locais distintos, a princípio nas ruas: Oito, Nove e rua Vila União, ambas situadas na Vila Militar, Caetés II, Abreu e Lima – PE, e posteriormente na escola estadual: Pastor Amaro de Senna, de mesmo bairro. Quanto às primeiras, destinou-se identificar a presença de pontos de risco, sobretudo, de trechos com solapação -deslizamento do solo por consequência de fatores hídricos-, neste ponto levamos em consideração as chuvas e as águas derivadas de despejos domiciliares, e também, a presença de estudantes pertencentes a escola anteriormente citada, isto se deu por observações e diálogos porta-à-porta, foram analisadas 87 residências compreendidas entre a interseção das ruas e o ponto de deslizamento identificado. A respeito da escola, duas visitas foram realizadas, a primeira no dia 6 de agosto de 2019, onde pôr uma apresentação de slides foram passadas aos alunos noções de conhecimentos ambientais e destinação adequada de lixo domiciliar, isto pôr o mesmo ter sido identificado no ponto de deslizamento, posteriormente foi distribuído uma autoavaliação que deveria ser entregue em forma de diálogo no próximo encontro, dia 20 do mesmo mês. As argumentações propostas para o segundo dia na escola, compreendeu os 36 alunos, do 9º ano B do ensino fundamental II, por ser esta, a série que continha o maior número de estudantes que moravam no ponto de deslizamento entre as ruas aqui citadas, quatro alunos. No que tange os diálogos, os alunos se dispuseram em forma de círculo, e com intermédio dos pesquisadores reproduziam de forma oral a justificativa de suas respostas para as questões explicitadas abaixo:

Figura 01:

AUTOAVALIAÇÃO
1º- Eu percebo as mudanças na paisagem do ambiente em que moro, sobretudo, as que podem gerar perigo?
2º- Eu tinha noções de conhecimentos voltados a conservação ambiental, e destinação adequada de lixo doméstico antes da intervenção feita pelos pesquisadores?
3º- As aulas de geografia dialogam os conhecimentos teóricos da disciplina com as realidades pôr mim vivenciadas?
4º- Após os diálogos propostos, Eu me sinto capaz de produzir práticas respeitosas ao meio ambiente?
5º- Eu compartilharei os saberes por mim aprendidos nas conceituações e reflexões socio-escolares, para com as demais pessoas que comigo se relacionam?

Fonte: Autores (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o ponto identificado com solapação do solo entre a interseção das ruas: Oito, Nove e rua Vila União, observou-se a proximidade de edificações em áreas propensas ao deslizamento natural do solo. Contudo, como exposto na imagem abaixo, potencializado pela ação antrópica de despejo de lixo doméstico e direcionamento de manilhas de captação de águas pluviais que irregularmente estavam conectadas a despejos de águas domiciliares.

Figura 02: Mapa Aerofotogramétrico.



Fonte: Google Earth (2019), imagem editada pelos autores.

Na circunferência posta propositalmente na imagem, se pode identificar a presença de grandes veios e pontos de deslizamentos do solo, provocados pela manilha de escoamento, bem como pelo peso gerado nas bolsas de lixo que ao se encherem de água da chuva, impõem peso sobre o solo, fazendo-o deslizar e, assim, aproximando o risco de incidentes as residências circunvizinhas, bem como classificado (BENEDITO, 2001). Também foi identificado a presença de 11 alunos que moravam nas ruas citadas entre o ponto de risco, e estudavam na escola estadual do bairro.

Já na fase de campo que compreendeu as percepções no ambiente escolar, foi visto que um maior quantitativo entre os onze alunos citados, se encontravam no 9º ano B do ensino fundamental II, quatro alunos. No entanto, todos os 36 alunos da turma participaram da aula conceitual, onde se utilizou uma apresentação de slides com imagens e textos de autores trazidos no referencial teórico, como também, a apresentação das imagens feitas no ponto de deslizamento entre as ruas em questão e suas causalidades e efeitos, materializando o que nos identifica (GONH, 2006). Quanto ao segundo dia da pesquisa na escola, a roda de diálogo proporcional o quantitativo exposto abaixo:

Tabela 01:



Fonte: Autores (2019).

Ao destrincharmos cada questão, temos para a primeira questão: 87% dos alunos responderam perceber as mudanças na paisagem a seu redor, e a condição de criação de ambientes perigosos; e 13% que relatou moderadamente percebem, estes últimos se justificaram afirmando que se uma determinada mudança não altera diretamente suas vidas, então são incapazes de ser por eles notadas. Já na segunda questão: 89% dos educandos responderam ter moções de conhecimentos socioambientais e descarte correto de lixo; 11% relatou possui moderadamente, estes últimos afirmaram que já descartaram lixo em áreas impróprias, e justificaram tal ação, sobretudo pela demora da coleta de lixo pela prefeitura que é de dois em dois dias. Na terceira questão: 12% dos alunos concordaram em afirmar a existência dum diálogo entre os conteúdos da disciplina de geografia e suas realidades sociais; 62% relatou que existe, mas de forma moderada, liga os conhecimentos as realidades existentes, porém, não as deles; e 26 % afirmou que tal diálogo não existe. Quanto a quarta e quinta questão: 100% dos alunos afirmaram estarem capazes de produzirem novas práticas sociais, acima de tudo, voltadas a vivências respeitadas na relação: Homem/Natureza, bem como de compartilhar tais ações, com aqueles que se

relacionam socialmente.

Logo posicionar o aluno em tal reconhecimento de realidade, bem como sua necessária contextualização com os saberes proporcionados, sobretudo no ambiente escolar, se personificam nas palavras de Freitas (2015), como sendo a disponibilização das ferramentas compatíveis com as singularidades de cada indivíduo, ressignificando saberes, práticas e até mesmo de compartilhar tais conhecimentos em prol duma melhor condição social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados identificados e apresentados anteriormente, torna-se perceptível a aplicação de metodologias ativas na ministração não só das aulas de geografia, mas como nos definiu Libâneo (2002), para todas as disciplinas, no intuito de posicionar os alunos como sujeitos responsáveis pela construção ativa de seus conhecimentos, e transformações sociais voltadas a uma melhor qualidade de vida. Freire, nos convida a refletir sobre tal contexto quando nos afirma: “o conhecimento só pode ser desenvolvido na própria ação do indivíduo”, a significação que se atrela ao aprendizado dinâmico e participativo, possibilita a todos os envolvidos no processo educacional, uma reavaliação de suas posturas frente suas ações sociais e ambientais, levando-nos a apropriar-se de conhecimentos mais substanciais, e o melhor, aplicáveis (FREIRE, 2001). Neste trabalho, as capacidades de percepções dos alunos extrapolam os limites da sala de aula, pois, ainda que com suas limitações, todos se mostraram dispostos a transmitir/influenciar, os saberes aprendidos com foco na preservação do meio ambiente. Atingiu-se o objetivo aqui proposto, de se criar um momento de reflexão capaz de integrar o ensino de geografia com as realidades vivenciadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

_____, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001

FREITAS, C.M.; et al. **Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica**. Trab. educ. saúde. Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117- 130, 2015.

GOHN, M.G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, V. 14, n. 50, p.27-38,

jan/mar. 2006.

HOLMESLAND, I.S. **Qualidade e equidade no acesso ao conhecimento: experiências de uma sociedade igualitária.** Educação, Porto Alegre, ano 26, n. 50, p. 45–70, 2003.

LIBÂNIO, J.C. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia.** In: PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

PEREIRA, G.F.; SILVA, M. N. **Pobreza urbana e degradação ambiental: reflexões sobre o urbanismo de risco em Curitiba.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPUR, 2011.

VILLARINI, A. **Teoria e pedagogia do pensamento sistemático e crítico.** Perspectivas Psicológicas, República Dominicana, V. 3-4, 2003.